

O discurso de informações locais exprimindo um contexto global: a pretensão jornalística regional¹

Patrícia Rakel de Castro SENA²
Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Este artigo objetiva analisar o discurso que se faz sobre política nas plataformas digitais e online (blog e páginas de Facebook que se arrogam jornalísticos), articulando-o com as relações regionais; buscando especificamente especificamente distinguir quais os discursos são produzidos e reproduzidos nas / para as páginas da Internet, que são materializadas em regiões interioranas brasileiras e suas relações com a política. Metodologicamente se relaciona as perspectivas teóricas sobre jornalismo regional com a análise de discurso crítica de base anglo-saxã. A pesquisa apronta, entre outras considerações, para o fato de que as relações patrimonialistas atravessam a maioria dos discursos midiáticos sobre política, inclusive quando estes arrogam o caráter da verdade e da imparcialidade do discurso jornalístico; evidenciando na ideologia, o caráter social da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Regional; Política; Discurso.

Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior de quatro anos e apresenta uma análise crítica de discurso feita a partir de plataformas digitais e em rede alimentadas por jornalistas ou redatores da internet como blogueiros sem a formação acadêmica específica na área do jornalismo, mas que se propõe a midiaticizar o cotidiano social regionalizado a partir de processos noticiosos sobre política.

Para formatar o lócus da pesquisa, foi escolhida a cidade de Pau dos Ferros, interior do Estado do Rio Grande do Norte / Brasil, por ser considerada polo em sua região interiorana de Brasil, tanto no que diz respeito aos valores socioeconômicos, quanto aos valores significantes em política e comunicação. Escolhe-se aqui fazer uma relação entre

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação pela UFPE e em Ciência da Comunicação pela UBI/Portugal (co-tutela). É professora adjunta do Departamento de Comunicação Social da UFMA, onde coordenada a linha de pesquisa MID – Mídia e Democracia, do Núcleo de Estudos em Estratégias de Comunicação. E-mail: rakeldecastro@gmail.com.

o discurso e as práticas midiáticas regionais sobre política que se reestruturam no fazer cotidiano distante dos grandes centros urbanos.

De forma regionalizada, no interior do Nordeste brasileiro, mais precisamente no Alto Oeste Potiguar, alcunha que se dá ao sertão do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros se faz referência de uma região que geograficamente é a mais distante da capital do Estado (Natal) e umas das regiões mais esquecidas e sem incentivos do governo estadual [lá não há o sal da região de Areia Branca, o petróleo da região de Guamaré, o artesanato da região do Seridó (bem exemplificado através de Caicó), as minas de Currais Novos, as grandes iniciativas privadas de Mossoró, o desenvolvimento da agricultura para exportação do Vale do Açu etc.].

Além disso, é possível fazer uma primeira leitura sobre a inserção tardia (pouco mais de dez anos), tanto da ressignificação e valorização da educação técnica e superior (a partir de 2003, início do governo Lula) com o crescimento da UERN³ e implementação do IFRN⁴ e da UFERSA⁵), quanto dos meios de comunicação (circulação de jornais impressos e rádios comunitárias com produção local) e em especial da produção noticiosa nas mídias digitais e em rede no contexto daquela região (SENA, 2011). Isso faz pensar que o local ainda não desenvolveu uma política consistente e articulada para o desenvolvimento dessas mídias enquanto processos e produtos com linguagens e demandas diferenciadas das que exigem as grandes mídias tradicionais (leia-se aqui impressos, TVs e rádios de grande circulação e pertencentes a grandes corporações econômicas). Na verdade, os blogueiros (jornalistas ou não), de uma maneira desconecta e desordenada, midiaticizam o cotidiano político da região fora do âmbito das grandes mídias, mas tentam ao mesmo tempo se incluírem no sistema corporativo midiático. É como se o sistema midiático digital e online (que poderia ser uma alternativa às demandas de deliberação dadas pela comunicação tradicional / comercial não conseguisse se sustentar fora do eixo que dá substância as outras plataformas midiáticas (ou por conveniência e subjetividades ideológicas que orientam os processos de escolhas dos indivíduos ou por pressões sociais ditadas pelo poder econômico, político e pela própria rotina produtiva noticiosa). O jornalismo sobre política, ou o jornalismo que tenta se fazer ao noticiar política, ao invés de esclarecer, denunciar e / ou deliberar sobre o bem comum,

³ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

⁵ Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

tensiona muito mais o mercado privado de bem individual e de relações promíscuas com os anúncios publicitários, o poder público e / ou privado.

REGIONALIZANDO O JORNALISMO

Conceitualmente, escolheu-se o que se pode chamar de jornalismo regional e, numa dimensão próxima, de proximidade⁶, como instância teórica preliminar para se desenhar esta pesquisa; por entender que, na era dos smartphones (CANAVILHAS, 2015), o jornalismo tende a ser cada vez menos massivo e mais personalizado. Sobre essa relação entre Jornalismo regional e de proximidade, Camponez (2012) ajuíza:

Defendemos uma definição de jornalismo regional a partir do conceito de pacto comunicacional realizado no contexto de comunidades de lugar – isto é, comunidades que se reconhecem com base em valores e interesses construídos e recriados localmente, a partir de uma vivência territorialmente situada – e onde intervêm critérios como o espaço geográfico de implantação do projecto editorial; o lugar de apreensão, recolha e produção dos acontecimentos noticiados; o espaço privilegiado de difusão da informação; o tipo de conteúdos partilhados e de informação disponibilizada; enfim, a definição dos públicos. Visto deste modo, a proximidade assume uma dimensão simbólica, sem a qual, nas palavras de Roger Silverstone, não há lugar para a própria existência de comunidade (CAMPONEZ, 2012, p. 36-37).

Neste sentido, o autor (2012) resgata como a proximidade assume um significado próprio, marcante da sua especificidade e da sua identidade nas mídias regionais. Tentar, deste modo, perceber uma relação mais íntima entre esse jornalismo cada vez mais personalizado e o que se pretende no regional pode indicar algumas saídas para a construção de um jornalismo cada vez mais comprometido com a ética pública, a cidadania e o bem comum. E, conseqüentemente, com uma construção social da realidade, uma vez permeada pela mídia, cada vez mais possível de ser pensada criticamente.

Em se tratando da imprensa regional, João Carlos Correia (1998, p. 5-6) articula um olhar cuidadoso:

⁶ Em que a imprensa regional se articula em torno de conceitos como território, comunicação e comunidade (CAMPONEZ, 2012).

Na hipótese que aqui tornamos pública, o jornalismo terá tudo a ganhar com o aprofundamento das especificidades de algumas formas de Comunicação Social que mantêm, infelizmente, uma situação marginal, sob o ponto de vista da consideração que lhes é dada nomeadamente por parte das organizações profissionais e das instituições de ensino. Pensamos que na Comunicação Social Regional portuguesa, sobrevivem alguns dos traços típicos do jornalismo pré-industrial que não devem ser absolutamente descartados como se tratassem apenas e só de puros anacronismos. Referimo-nos à conexão escassa com a publicidade, a uma relação forte entre as elites locais e os media, a uma ênfase no artigo de opinião e na colaboração externa, a uma contiguidade acentuada entre os artigos e colaborações e as preocupações manifestadas nos espaços de reunião dos públicos, à tendência para estruturar o discurso em torno de alguns assuntos recorrentes em torno dos quais se veiculam opiniões, debates e polémicas, a presença de marcas discursivas que remetem para formas de sociabilidade que pressupõem um saber comum partilhado pelos produtores de mensagens e pelos públicos, o conhecimento recíproco e partilhado pelos produtores e receptores quanto aos fatos e realidades que servem de referentes para as mensagens jornalísticas. Ao invés, na Comunicação Social Nacional já se terá verificado todo o ciclo de industrialização do jornalismo que coincide com a formação de um tipo de empresas especializadas no tratamento da matéria prima informativa (CORREIA, 1998, p. 5-6).

Conforme o autor (1998), pode ser vantajoso tentarmos estabelecer um paralelo entre o projeto regionalista ou regionalizador e o projeto subjacente de uma certa ideia de interatividade que ainda pode sobreviver no interior do campo dos media regionais: dos existentes e dos que se anunciam.

Mesmo pensando que este caso possa ser idealista, Correia (1998) ratifica a necessidade de se buscar um campo jornalístico regional que tencione superar a presença dos caciquismos (nossos coronéis brasileiros), o constrangimento resultante da onipresença dos poderes locais e a ausência da formação e da profissionalização que ainda imperam em muitas empresas jornalísticas localizadas fora da capital e dos grandes centros urbanos. Inverte-se agora a pauta.

Cabe registrar que não se pretende aqui traçar um perfil do Brasil e do discurso jornalístico sobre a política do país à imagem e semelhança de suas regiões. Busca-se muito mais mecanismos de **modulações**, de **relações** entre os pontos de uma herança que se reconfigura na contemporaneidade, a qual ora os une e ora os distancia.

Ancorada em Gilberto Freyre (2003), Câmara Cascudo (1986), Renato Ortiz (1986) e Darcy Ribeiro (1995), a história das regionalidades brasileiras saltam aos olhos como uma cultura da autenticidade, marcada pela mestiçagem e outras condições sócio-

históricas peculiares, bem como físicas (clima, relevo etc.) que aqui se estabeleceram. Ortiz (1986, p. 71) relata que autores como “Ferreira Gullar compreende a ‘cultura popular’ como a tomada de consciência da realidade brasileira”.

Assim considerado, partimos de um problema de pesquisa: como se dá a relação entre o discurso que se pretende jornalístico sobre política na Internet e as questões local/global nas regiões interioranas do Brasil? Com o objetivo de analisar o discurso que se faz sobre política nas plataformas digitais e online (blog e páginas de Facebook que se arrogam jornalísticos), articulando-o com as relações regionais, este artigo busca especificamente distinguir, por meio de coletas, análises, organização e estruturação, quais os discursos são produzidos e reproduzidos nas / para as páginas da Internet, que são materializadas em regiões interioranas brasileiras e suas relações com a política.

A PRETENSÃO JORNALÍSTICA E O OBJETO REGIONALIZADO

Procedeu-se nesta pesquisa a escolha de dois blogs brasileiros e suas respectivas páginas no Facebook, como campo para a coleta de dados da amostra, uma vez que eles são os mais lidos e comentados da região e porque são genuinamente produzidos na cidade de Pau dos Ferros / RN. Além disso, os catalogamos de acordo com o seguinte critério de inclusão: noticiar fatos ou divulgar assuntos e eventos que envolvam direta e especificamente política partidária/eleitoral e que representem, cada um, o direcionamento a uma das duas maiores forças políticas da cidade (e, conseqüentemente da região): o direcionamento ao partido do Democratas – DEM, personificado na figura de Leonardo Rêgo (prefeito da cidade durante dois mandatos consecutivos, de 2005 a 2012, e vencedor do último pleito, ocorrido em 2016, para o terceiro mandato de 2017 a 2020); e o direcionamento ao partido do Movimento Democrático Brasileiro - MDB, personificado na imagem de Nilton Figueiredo, médico e também ex-prefeito por três mandados (de 1988 a 1992 e de 1996 a 2004), e que, na última eleição, apoiou a reeleição de Fabrício Torquato (odontólogo, filho de sua ex-vice prefeita Maria Rêgo, ex-vice prefeito do agora opositor Leonardo Rêgo e então prefeito da gestão 2013-2016).

Ambos os partidos são considerados de direita, advindos de épocas ditatoriais do país (da Revolução de 30 ao regime militar, equivalendo a mais de 80 anos de coronelismo institucionalizado através de partidos políticos do Brasil), e, como em outras regionalidades brasileiras, a política em Pau dos Ferros é, muitas vezes, pautada nos

mecanismos de bases oligárquicas, clientelistas, patriarcalistas e coronelistas, mesmo que esses coronéis atualmente mudem de estatuto profissional, mas mantenham a mesma função, de médicos, administradores, empresários, advogados e odontólogos. As dimensões de poder ainda são hierarquizadas por trocas de favores pessoais e mantidos através de relações carismaticamente íntimas e tradicionalmente pessoais.

Assim percebido, é interessante ressaltar que as sucessões do poder político na região quase nunca significaram um rompimento total com as práticas patrimonialistas dos ex-prefeitos em que não se podiam distinguir os limites do público e os limites do privado [como o termo sugere, o Estado acaba se tornando um patrimônio de seu governante (FAORO, 2001, 1993; HOLANDA, 2011; SOUZA, 2016)]. Na verdade, as gestões mais atuais se apresentam como os velhos personagens, num processo de dominação patrimonialista, só que com uma roupagem nova. Nesse sentido, o caciquismo se apresenta como uma espécie de patrimonialismo em nível local.

No contexto midiático, os dois blogs são: *Política Pau-ferrense, a notícia passada a limpo*, escrito por Clodoedes Fernandes de Queiroz, radialista e acadêmico em Comunicação Social / Jornalismo pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, com o endereço eletrônico <http://politicapauferrense.blogspot.com.br/>⁷; e *Blog do Capote*, escrito por Raimundo Nilzemar Almeida ou, simplesmente, Mazinho Capote, graduado em Letras pela UERN e funcionário da VI Unidade Regional de Saúde Pública - VI USARP, com o endereço em <http://www.blogdocapote.com/site/index.php>⁸. Vale ressaltar que esses dois blogs têm perfis correspondentes no Facebook, mas não como páginas oficiais dos blogs e sim como perfis de seus blogueiros. Geralmente, eles tendem a se utilizar do texto noticioso para privilegiarem uma das lideranças políticas de Pau dos Ferros. O *Política Pau-ferrense* faz a linha mais de centro e apoia atualmente Leonardo Rêgo; o *Blog do Capote*, com um tom mais pessoal, apoia Fabrício Torquato. Anteriormente a oposição política na cidade se fazia entre Nilton Figueiredo e Maria Rêgo (mãe de Fabrício Torquato) de um lado e Getúlio Rêgo (deputado estadual com maior número de mandatos eletivos consecutivos na história do Brasil e pai de Leonardo Rego), do outro. Com o desenrolar das alianças políticas a cada eleição, a disputa pelo poder executivo da cidade passou a ser dado entre Leonardo Rego e Fabrício Torquato de um lado e Nilton Figueiredo, do outro. No entanto, no pleito em 2014 para o governo do

⁷ Informação aberta ao público em seu próprio blog e suas redes sociais digitais.

⁸ Informação aberta ao público em seu próprio blog e suas redes sociais digitais.

Estado do RN, houve mais uma reconfiguração: Fabrício Torquato, eleito sucessor de Leonardo Rêgo, rompe com este último e se alinha a Nilton Figueiredo. Assim também seguiu as linhas editoriais dos blogs, ambos já mudaram de lado explicitamente algumas vezes.

Um dos blogueiros assim se proclamou em sua página: “Sou amante da política e usarei este espaço para compartilhar com você, webleitor, as notícias mais interessantes do cenário político local, sem ter medo ou rabo preso, que possa comprometer meu único objetivo: divulgar a verdade absoluta dos fatos, doa em quem doer”⁹. É preciso atentar antes de mais nada para a ideia de que os blogueiros tentam construir na apresentação de suas páginas que existe uma verdade absoluta e imparcial e que seus blogs serão portadores dela, como parte até de um exercício cidadão. Curioso é perceber que, como cada um segue mais ou menos uma liderança política, essa verdade absoluta dos fatos, sem “eufemismos nebulizantes” (palavras de um deles), muda de endereço de acordo com o fato a ser noticiado.

ALGUMAS NOTAS SOBRE O PERCURSO METODOLÓGICO

Metodologicamente elegeu-se o *E-Clipping* como instrumento de coleta de dados e a análise crítica de discurso (DIJK, 2016, 2012, 2010, 1997; FAIRCLOUGH, 1989; GILL, 2002), como método analítico desta pesquisa qualitativa, exploratória interpretativa. Aqui, portanto, o interesse se faz em estudar a mídia para pensar uma apropriação dela de forma mais autônoma e crítica. Entender, analisar e antecipar alguns contextos históricos, sociais e de produção noticiosa parece ser um caminho eficaz para isso.

Assim considerado, procedeu-se a coleta de dados a qual foi feita durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2016, vésperas que antecedem às eleições municipais¹⁰ e o tempo em que é permitido oficialmente a propaganda político-eleitoral no Brasil (para eleger prefeito e vereadores) e momento em que o acirramento político mais se faz presente nas localidades regionais interioranas, muito mais do que o período eleitoral para presidente da República, Governadores dos Estados, Deputados e Senadores. Dessa

⁹ <http://politicapauferrense.blogspot.com.br/p/blog-page.html>

¹⁰ As eleições aconteceram no dia 02 de outubro de 2016.

forma, foi feito um monitoramento em forma de *E-clipping*¹¹ de todo o conteúdo noticioso sobre política publicado nos blogs específicos de política e mais acessados da cidade de Pau dos Ferros / RN: Blog do Capote (<http://www.blogdocapote.com/>) e Política Pauferrense (<http://politicapauferrense.blogspot.com.br/>) com o conteúdo replicado nos Sites de Redes Sociais – SRS, especificamente no Facebook: <https://www.facebook.com/mazinho.capote> e <https://www.facebook.com/clodoeudes.fernandes>, consecutivamente.

Uma vez, iniciado o *E-clipping*, foram coletados neste período o total de 369 notícias, publicadas nos blogs e Facebook de cada página.

Deste universo de 369 notícias, escolheu-se semanas artificiais para cada mês de coleta, a fim de extrair os textos publicados de forma mais detalhada, fato que gerou para a pesquisa 109 textos distribuídos nas publicações dos dois Blogs e suas respectivas páginas no SRS Facebook.

Feito isso, seguiu-se a um segundo momento procedimental, o da categorização das notícias, para enfim se realizar a análise crítica de discurso, a qual se fundamentou nas pesquisas propostas por Rosalind Gill (2002) que sugere codificar os textos (no caso desta pesquisa, notícias sobre política em plataformas digitais e online) segundo os objetivos (realçar, ou selecionar, todas as ocasiões em que se evidencia a razão de ser da categoria). Neste caso, as 109 matérias foram organizadas em 5 categorias, que emergiram *a posteriori* da coleta, seguindo as temáticas emergentes e que tendiam a repetição (uma espécie de padrão de dados), levando sempre em consideração os objetivos, a fim de que os dados recombinações se tornassem melhor apresentáveis para a compreensão e análise.

As cinco categorias de análise foram definidas tentando responder / complementar o pensamento de “todas as ocasiões em que...” (o alinhamento proposto por Gill (2002)): 1 – O discurso evidencia o expurgo do outro; 2 – O discurso evidencia promoção da boa imagem; 3 – O discurso se faz através de conotações; 4 – O discurso de Informações locais exprime um contexto global; e 5 – O discurso não dito.

Para este estudo, a análise se fará a partir da categoria 4, uma vez que o fio condutor das discussões teóricas se deram em função da regionalização do discurso

¹¹ Abreviação do termo *eletronic clipping*, variação atual do termo clipping que vem da língua inglesa, e define o processo de selecionar notícias e produtos midiáticos em jornais, revistas, sites e outros meios de comunicação, para resultar num apanhado de recortes sobre assuntos de total interesse de quem os coleciona. O *E-clipping* diz respeito ao clipping feito eletronicamente.

jornalístico, e parece bastante pertinente para o momento, a pesquisa especificada nos termos “local/global”. Portanto, para a categoria “local exprime o global” foram classificadas 17 postagens que mesmo informando sobre temas políticos locais¹² e /ou regionais¹³ acabam remetendo, linkando, aos assuntos nacionais / globais.

O DISCURSO DE INFORMAÇÕES LOCAIS EXPRIMINDO UM CONTEXTO GLOBAL

Escrever notícias de cunho local pautadas ou querendo fazer referência a contextos nacionais, num país que tem dimensões continentais como o Brasil, parece ter sentido também uma forma de tratar essa relação de forma sinonímica para a relação regional / global, especialmente quando esses discursos estão inseridos no ambiente digital, em rede / conectado e convergente, e as fronteiras não só territoriais (mas também as linhas que delimitam os aspectos da vida pública e privada) se alargam de tal forma que chegam a se borrarem.

Seguindo essa conjuntura, no blog Política Pau-ferrense, o local / regional esteve quase sempre numa relação simbiótica com o nacional / global com o intuito final de fortalecer apoios e oposições políticas em torno dos grupos políticos de Pau dos Ferros, como os exemplos dos trechos “Paraná: Ministério Público Federal firma acordos e Prefeita Oriana Rodrigues terá que reparar danos morais coletivos”; “Deputado Fábio Faria destaca ações do governo no enfrentamento à violência no RN”; “Governador Robinson Faria solicita reforço de 1,2 mil homens da Força Nacional”; “Determinação: Instituições financeiras são obrigadas a abrir contas bancárias para candidatos”; “De volta a Pau dos Ferros, Fátima Bezerra deverá renovar promessas para justificar atuação pífia como Senadora da República”; “Falta 1 dia: Confira as dicas para votar com tranquilidade ou justificar sua ausência”.

Detalhando uma dessas notícias, publicada no dia 16 de setembro de 2016, na sexta-feira de uma semana aleatória, apreende-se o contexto nacional pelo qual passava o país no momento em que retiravam a Presidenta da República Dilma Rousseff e se radicalizava a polarização dos discursos entre direita e esquerda:

¹² Do ponto de vista da cidade.

¹³ Circunvizinhanças geográficas.

Investida no cargo de Senadora da República há quase dois anos, boa parte deles contando com o apoio do Governo Federal, a petista Fátima Bezerra retornará a Pau dos Ferros neste sábado (17), oportunidade em que participará de um encontro destinado a discussão de assuntos ligados à temática da educação ao lado do prefeito Fabrício Torquato (PSD).

Todavia, na prática, o evento que acontecerá no auditório da FACEP, a partir das 10 horas, servirá para a senadora do PT demonstrar publicamente que apoia a candidatura à reeleição do gestor municipal, algo que não pode ser considerado como totalmente positivo à postulação de Fabrício Torquato, já que a atuação pífia da parlamentar tem repercutido negativamente em todo o estado.

Em se tratando especificamente de Pau dos Ferros, nas eleições de 2014, Fabrício Torquato optou por apostar na candidatura da "testa de ferro" da dupla Lula/Dilma no RN aventurando parcerias futuras para o município.

No entanto, até agora, não se tem notícias de, pelo menos, uma banda de tijolo que tenha chegado em solo pau-ferrense pelas mãos de Fátima Bezerra, e a Escola Municipal Severino Bezerra serve de exemplo para atestar nossa afirmação.

Recentemente, durante uma cerimônia de inauguração da Prefeitura, foi anunciado que a senadora destinaria recursos de uma emenda para as obras de restauração da referida escola.

Todavia, até agora, a unidade de ensino localizada no Bairro São Benedito continua aguardando pelo cumprimento da promessa feita pela petista, que deverá retornar à "terra dos vaqueiros bravios" neste sábado com mais discursos ilusionistas na "mala". Em tempos de falácias sobre "golpes", questiono: mentir para enganar o eleitor deve receber qual nomenclatura?

Pronto, escrevi. Agora, os petistas fanáticos podem começar com o "mimimi"... (FERNANDES, 2016, online).

Ao relacionar o tempo todo a Senadora Fátima Bezerra ao Partido dos Trabalhadores – PT (“contando com o apoio do Governo Federal”, “a petista Fátima”, “a senadora do PT”, da “‘testa de ferro’ da dupla Lula/Dilma no RN”), fato que ele não fez em outras postagens quando tratou de outras lideranças políticas, e a relacionar a fatos depreciativos como a “atuação pífia da parlamentar” e “discursos ilusionistas na ‘mala’”, o blogueiro acaba fortalecendo o discurso nacionalmente polarizado de guerra entre direita e esquerda, coxinhas e petralhas... especialmente quando ele finaliza o texto dizendo que a retirada da presidenta Dilma não foi um golpe, golpe seria o que o PT e, de uma forma particular, Fátima Bezerra estavam fazendo ao mentir para “enganar o eleitor”. O golpe do qual a esquerda se queixa seria uma “falácia” e “‘mimimi’ dos petistas fanáticos”.

O mais interessante é notar que Clodoéudes Fernandes forja esse discurso de desconstrução de um cenário nacional para atingir a imagem de Fabrício Torquato, em escala local, que receberia o apoio político da Senadora, além de endossar também a uma polarização que já existe nas campanhas eleitorais da região entre “bicudos” (bandeira vermelha) e “bacuraus” (bandeira verde), ainda que essa polarização local independa de coligação partidária (segue-se o líder político).

No Blog do Capote, notícias como “TSE: Prestação de contas de campanha deve ser enviada a cada 72h”; “ALRN: Deputado José Dias diz que o processo eleitoral este ano será atípico”; “Pau dos Ferros-RN: Eleitor não precisa de testemunha pra votar; título e documento com foto já ‘bastam’” e “Apesar da crise econômico-financeira, o pagamento dos servidores públicos de Pau dos Ferros está em dia”, também segue a mesma estratégia discursiva de se apoiar em temas mais globais/nacionais para fazer o eleitor refletir sobre sua condição regional/local e vice-versa.

Esse tipo de relação local / nacional presente no discurso que se pretende jornalístico quando é transposto para os Sites de Redes Sociais – Facebook e toma as proporções de visibilidade e interatividade bem maiores que nos blogs, pode também tomar as definições de publicidade (associada ao sentido de esfera pública que se opõe ao Estado que queira governar de forma não transparente), responsividade (diálogo entre o Estado e a população) e porosidade (Estado é aberto às opiniões públicas) como características da democracia e são consideradas por Silva (2011) como exigências básicas a estarem presentes nas plataformas digitais do Estado, ainda que os blog e perfis de Facebook ora estudados não sejam plataformas digitais oficiais de governos, eles se constituem em fonte de informação mais rápida, direta e de maior amplitude de circulação usada por políticos da região do Alto Oeste Potiguar, especialmente na cidade de Pau dos Ferros.

Essa foi a única categoria em que as notícias nela organizadas dizem respeito a algum fato informativo de interesse público maior que a política partidária da campanha. Mesmo que essas informações ainda servissem de escadas para apoiar ou expurgar determinado candidato, predominantemente a leitura que se faz delas é da busca por um jornalismo minimamente mais suscetível às demandas socio-regionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos são os discursos jornalísticos produzidos no âmbito da política e em plataformas digitais online. Alguns desconexos, outros sem grandes repercussões, outros ainda com bastante engajamento e interatividade no cerne provocativo de seu próprio texto, verbal ou não. Mas o fato que une todos em um só enquadramento é que: as relações patrimonialistas são transversais e perpassam a maioria dos discursos sobre política, inclusive quando estes se arrogam o caráter da verdade e da imparcialidade do discurso jornalístico. Quando relações de dominação patrimonialistas não se ambicionam nas entrelinhas das escolhas da linguagem, é ela mesma que pauta sobre essa relação enquanto tema (“na própria empresa há, aproximadamente, umas 20 pessoas que não votam” – texto retirado de uma das matérias analisadas que tentava mostrar coerção por parte do poder político para vincular os votos de empregados à ideologia dos partidos dominantes). E é na Filosofia da Linguagem (EAGLETON, 1997, HABERMAS, 2004, 1997; MARCONDES, 2000, ROCHA, 2008), que se consegue vislumbrar uma perspectiva mais crítica e tematizada, por conseguinte, da ideologia – enquanto caráter social da linguagem.

Neste sentido o jornalismo regional, numa tendência de se tornar próximo ao cotidiano local, de personalizar conteúdos para um público de usuários online menor, poderia representar uma brecha de autonomia frente às pautas centradas nos grandes centros urbanos e aos processos de violência simbólica, de heteronomia e minoridade prioritamente presente nos grandes e convencionais meios de comunicação. Ainda assim, mais do que a conexão escassa com a publicidade, no “jornalismo” sobre política que se faz regionalmente, há uma conexão forte entre as elites locais, como analisou Correia (1998). Essa relação teria, portanto, tons patrimonialistas muito mais intensas e com graves consequências para o processo democrático; uma vez que esses mecanismos de construção textual “noticiosa” estabelecem uma polarização do discurso entre bem e mal, local e global... (tão intensamente vivenciados na democracia brasileira atualmente) que tente a contribuir com o processo de dominação ideológica, de forma abusiva: patrimonialismo através do discurso.

REFERÊNCIAS:

- CAMPONEZ, Carlos. Jornalismo regional: proximidade e distâncias. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo. *In: CORREIA, João Carlos (Org.). **Ágora Jornalismo de Proximidade: Limites, Desafios e Oportunidades.** Covilhã: Universidade da Beira Interior, LABCOM, 2012. Disponível em: < http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20121224-agora_ebook.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2017.*
- CANAVILHAS, João. **Jornalismo e Convergência: permanente renovação.** *In: ERC - Digital Media Portugal.* 2015, p. 27-34.
- _____. **Jornalismo regional e cidadania.** *In: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação.* Universidade da Beira Interior, 1998. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/correia-joao-jornalismo-regional.pdf>>. Acesso em: 01 jun 2014.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos tradicionais do Brasil.** Belo Horizonte; São Paulo, Itatiaia: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.
- DIJK, Teun A. van. **Como a Rede Globo manipulou o impeachment da presidente do Brasil, Dilma Rousseff.** São Paulo: Carta Maior, 2016. Disponível em: <<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Como-a-Rede-Globo-manipulou-o-impeachment-da-presidente-do-Brasil-Dilma-Rousseff/12/37490>>. Acesso em: 21 dez. 2016.
- _____. **Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva.** Tradução: Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.
- _____. **Discurso e poder.** Tradução: Judith Hoffnagel, Ana R. Vieira, Leonardo Mozdzenski, Benedito Gomes Bezerra, Rodrigo Castro e Karina Falcone. São Paulo: Contexto, 2010.
- _____. **What is Political Discourse Analysis?** Key-note address Congress Political Linguistics. Antwerp, 7-9 -December 1995. Jan Blommaert & Chris Bulcaen (Eds.), Political linguistics. Págs. 11-52. Amsterdam: Benjamins, 1997. Disponível em: <<http://www.discourses.org/OldArticles/What%20is%20Political%20Discourse%20Analysis.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.
- EAGLETON, Terry. **Ideologia: uma introdução.** São Paulo: USP: Editora Boi tempo, 1997.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Language and power.** Londres: British Library Cataloguing in Publication Data, 1989.
- FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro.** 3 ed. Porto Alegre: Globo, 2001.

_____. **A aventura liberal numa ordem patrimonialista.** Revista USP. São Paulo, n. 17, 1993, p. 14-29.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala:** formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 48ª ed. São Paulo: Global, 2003.

GILL, Rosalind. Análise de Discurso. *In:* BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto:** imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

HABERMAS, Jürgen. **Verdade e justificação.** São Paulo: Edições Loyola, 2004.

_____. **Direito e Democracia:** entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, Volume II, 1997.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MARCONDES, Danilo. **Filosofia, linguagem e comunicação.** São Paulo: Cortez Editora, 2000.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil. 2ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROCHA, Heitor Costa Lima da. Habermas e a Teoria do Jornalismo: A Manipulação Ideológica no Jornalismo como Distorção Sistemática da Comunicação. *In:* **Estudos em Comunicação.** Covilhã: Universidade da Beira Interior, LABCOM, 2008. Disponível em: <http://www.ec.ubi.pt/ec/04/html/04-Heitor_Rocha-Habermas_e_a_Teoria_do_Jornalismo.html>. Acesso em 22 set. 2015.

SOUZA, Jessé. **A radiografia do golpe:** entenda como e por que você foi enganado. Rio de Janeiro: LeYa, 2016.

SENA, Patrícia Rakel de Castro. **O sertão potiguar comunica: midiaticização e práticas sociais.** Ou como a recepção da pauta política se desdobra em práticas sociais em Pau dos Ferros. 2011. 102 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação midiática: práticas sociais e produção de sentido) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

SILVA, Sivaldo Pereira da. Exigências democráticas e dimensões analíticas para a interface digital do Estado. *In*: MAIA, Rousiley; GOMES, Wilson; MARQUES, Francisco (Org). **Internet e Participação Política no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2011.